

Cliente: SBI  
Assunto: Vacinação de adultos  
Veículo: Jornal do Commercio

Cidade: Recife  
Seção: Cidades

Data: 15/12/2013  
UF: PE Pág.: 02  
Cm/col: - RM

Recife, 15 de dezembro de 2013

www.jconline.com.br - ano 95 - número 349 - R\$ 3,00



2 Jornal do Commercio  
cidades

Recife | 15 de dezembro de 2013 | domingo

# Adulto também precisa se vacinar

**PREVENÇÃO** Sociedade de Imunizações alerta médicos para a prescrição de vacinas que devem ser tomadas por jovens, adultos e idosos, evitando surtos desnecessários

O administrador de empresas Fernando Moraes e a esposa Sandra, moradores de Casa Forte, na Zona Norte do Recife, surpreenderam-se com o coqueluche logo após o nascimento da filha. Menos de um mês depois do parto, a criança foi parar numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com uma tosse persistente, de tirar o fôlego. Só aí descobriram o que era a doença, que tinha atingido os três ao mesmo tempo.

Como mostra a história vivida pela família Moraes, é preciso revacinar adultos algumas vezes, como também adicionar vacinas que não fizeram parte do calendário deles, quando crianças. O alerta foi dado esta semana, no Recife, durante Jornada da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBI), dirigido a médicos clínicos e geriatras.

A SBI defende que os médicos prescrevam a vacinação aos adultos, que geralmente se esquecem de buscar a proteção. A sociedade médica também tem um calendário mais amplo que o estabelecido pelo Ministério da Saúde, com vacina contra tétano, difteria e coqueluche, meningite C, hepatites A e B, sarampo, rubéola, caxumba e catapora.

“Com a ampla vacinação das crianças, houve uma diminuição dos reforços naturais do adulto, uma vez que seu sistema de defesa não é estimulado em razão da ausência de microrganismos no ambiente”, explica a professora da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE), Analíria Pimentel, do Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

O resultado disso é o adoecimento e a transmissão para os bebês que ainda estão formando o sistema imunológico. A vacina



**CARTÃO** Analíria, do Centro de Referência em Imunobiológicos do Huoc, pede atenção de todos

## Calendário do adulto no SUS

- **Difteria e tétano (dT), 1ª dose**  
A partir dos 20 anos, gestante, não gestante, homens e idosos que não tiverem comprovação de vacinação anterior, tomar três doses. Apresentando documentação com vacinação anterior, fazer reforço a cada 10 anos.  
Mulher grávida que esteja com a vacina em dia, mas recebeu sua última dose há mais de cinco anos, precisa receber uma dose de reforço. Em caso de ferimentos graves, a dose de reforço deve ser antecipada.
- **Sarampo, caxumba e rubéola (Triplíce viral), dose única**  
Deve ser administrada em homens e mulheres de 12 a 49 anos que não tiverem comprovação de vacinação anterior
- **Hepatite B, 3 doses**,  
a segunda um mês depois da 1ª dose, e a terceira, seis meses após a primeira tomada  
É recomendada para homens e mulheres com até 49 anos de idade
- **Febre amarela, dose única, repetida a cada dez anos**  
É recomendada apenas a crianças, adolescentes, adultos e idosos que residam ou que forem viajar a áreas de transmissão constante da doença (AP, TO, MA, MT, MS, RO, AC, RR, AM, PA, GO e DF), área de transição (alguns municípios do PI, BA, MG, SP, PR, SC e RS) e área de risco potencial (alguns municípios dos Estados BA, ES e MG).  
Vacinar dez dias antes da viagem.

## Vacina contra coqueluche para grávidas

O Ministério da Saúde planeja mudar a vacinação de grávidas a partir de meados do próximo ano. Elas devem manter duas doses da vacina contra difteria e tétano (dT) e tomar uma dose da dTpa (difteria, tétano e coqueluche purificada), explica a coordenadora em exercício do programa estadual de imunizações, Ana Catarina Melo.

Na Austrália, Europa e Estados Unidos, os adultos são vacinados contra a coqueluche, garantindo, assim, uma proteção na família completa.

Este ano a Secretaria Estadual de Saúde registrou 103 casos de coqueluche, sendo que dois evoluíram para

Cliente: SBIIm  
Assunto: Vacinação de adultos  
Veículo: Jornal do Commercio

Cidade: Recife  
Seção: Cidades

Data: 15/12/2013  
UF: PE Pág.: 02  
Cm/col: - RM

para coqueluche, por exemplo, só é aplicada a partir do segundo mês de vida. Pais infectados, sem defesas ativas, acabam adoecendo e passando a bactéria para o recém-nascido ou idoso, que podem sofrer complicações.

"Pensava que coqueluche era doença de criança e que adulto não precisava se vacinar", diz Fernando, três anos e meio depois do episódio. Ele teve hemorragia nos olhos e demorou para ficar curado. A filha passou duas semanas na UTI. A família suspeita que tudo começou quando Sandra, dias antes de parir, teve contato com uma pessoa que tossia insistentemente. A doença é tratada com antibiótico específico. No bebê e no adulto, pode se manifestar sem que a pessoa vomite ou fique roxa de tanto tossir, sinais clássicos.

"Vacinação é para todas as idades", lembra Analiria. Um estudo feito por ela e por outro médico, Paulo Baptista, contou em 2003 e 2007 mais de 50 casos de coqueluche em adultos que acompanhavam crianças em serviços de urgência.

Coordenadora em exercício do programa de imunização do Estado, Ana Catarina Melo lembra que o adulto precisa guardar seu cartão de vacinas. Há pessoas que deixam de receber a proteção e, segundo ela, outras que se vacinam repetidamente por não ter como confirmar que recebeu a dose. Nesse grupo estão muitos trabalhadores de Sta-pe. Ao mudarem de empresa, a cada três meses, voltam aos postos para se vacinar por exigência do novo empregador. Se tivessem o cartão guardado bastaria apresentar o documento.

● **Influenza (gripe), uma dose anual**  
Disponível para idosos a partir de 60 anos e eventuais grupos de risco definidos pelo Ministério da Saúde, como grávidas, bebês, portadores de doenças crônicas e profissionais de saúde

● **Pneumonia (Pneumococos 23), dose única com reforço após cinco anos**  
Só para idosos asilados e hospitalizados

● **Além das indicadas pelo SUS, a Sociedade Brasileira de Imunizações, recomenda:**

● **Quádrupla viral (sarampo, rubéola, caxumba e catapora)**  
Caso o adulto não tenha tido varicela na infância, dose única. Quem já teve catapora deve receber a triplice viral. Idosos só devem receber a vacina caso estejam com viagem marcada para lugares endêmicos, em situação de surto ou eventual exposição.

● **Difteria, tétano e coqueluche (dTpa), uma dose**  
Grávidas devem tomar duas doses de dT e uma de dTpa

● **Pólio injetável, uma dose**  
Indicada quando o indivíduo vai para áreas de risco da doença

● **Hepatite A, 2 doses com 6 meses de intervalo**  
Existe vacina que protege em uma única formulação as duas hepatites (A e B)

● **Pneumonia (pneumococos)**  
Se vai iniciar a proteção contra a doença, a primeira vacina contra pneumococos deve ser feita com a Pneumo 13, em dose única, e depois de dois meses da aplicação, tomar a vacina Pneumo 23. Uma segunda dose de pneumo 23 deve ser aplicada cinco anos após a primeira dose. Para os indivíduos que já fizeram uma dose de Pneumo 23, aplicar a Pneumo 13 respeitando o intervalo mínimo de 12 meses. Para os indivíduos que fizeram duas doses da Pneumo 23 antes dos 65 anos, deve-se tomar uma dose da Pneumo 13

● **Gripe**  
Deve ser aplicada anualmente a partir dos 6 meses de vida e principalmente para os adultos maiores de 60 anos.

● **Meningite conjugada, uma dose**  
A vacina contra meningite, conjugada, para o idoso, só é indicada em caso de epidemia da doença ou quando se viaja para lugares endêmicos ou em caso de surtos



morte. No ano passado foram 261 adoecimentos e seis óbitos em Pernambuco.

Para 2014 é aguardada ainda, no calendário do Sistema Único de Saúde, a inclusão das vacinas contra hepatite A, para crianças com 1 ano de idade, e a que protege do papilomavírus (HPV), causador do câncer de colo do útero. Essa última deve ser liberada, neste primeiro ano apenas para garotas de 11 a 13 anos de idade.

## TÉTANO

Com distribuição restrita há cerca de três meses, a vacina contra difteria e tétano (dT) para adultos só deve ter sua distribuição normalizada pelo Ministério da Saúde ao longo deste mês.

Readequação do Instituto Butantan (São Paulo), único produtor, afetou a entrega, argumenta o ministério. Por enquanto, em Pernambuco, o estoque com redução de 50%, tem sido reservado para atender grávidas e acidentados, os com maior risco de adoecimento. Mais de 144 mil doses foram repassadas pelo programa nacional de imunização ao Estado, nos meses de outubro e novembro.

De janeiro até agora a Secretaria Estadual de Saúde notificou sete casos de tétano acidental, com quatro mortes. Em 2012 foram 11 casos confirmados e seis óbitos. Causada por uma bactéria, a doença pode ser adquirida a partir de ferimentos na pele.